



A INCLUSÃO DIGITAL PARA OS TRABALHADORES APOSENTADOS

Lilia de Melo Lauriano Oliveira¹

INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta um estudo sobre a importância da inclusão digital para os trabalhadores aposentados, tendo em vista a abordagem e a importância dos Cursos de Apropriação Digital. A partir da premissa dos avanços da tecnologia, podemos dizer que todos os seres humanos, pelo menos uma vez na vida, necessitou resolver alguma coisa pelo meio tecnológico.

No entanto, esse estudo vem discutir sobre a necessidade de inserir a tecnologia na vida daqueles que não nasceram na era digital e que mesmo diante dos vários desafios precisam fazer uso da tecnologia.

Assim, esse estudo se debruça em analisar a importância da informática para os trabalhadores aposentados que procuram os cursos de apropriação digital para se familiarizar com o meio digital.

Está embasado em uma pesquisa bibliográfica, em que através de uma vasta revisão bibliográfica podemos descrever sobre importância da inclusão digital para os trabalhadores aposentados.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esse trabalho caracteriza-se um estudo bibliográfico. Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual para produzi-lo utilizamos livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes. Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266) “a pesquisa

¹ Mestranda em Ciencia da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción. Email: liliaoliveira2000@yahoo.com.br;



bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições”.

REFERENCIAL TEÓRICO

A etapa da vida caracterizada como velhice, com suas peculiaridades, só pode ser compreendida a partir da relação que se estabelece entre os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais.

As mudanças do corpo que apontam para o envelhecimento como aparecimento de cabelos brancos e mudanças que se dão no trato social como oferecimento de assento para idosos em transporte público podem ser sentidas como uma violência pelo sujeito por desalojá-lo do lugar que acreditava pertencer. Neste momento, o sujeito passaria por uma fase do espelho negativo, ou seja, o reflexo de si que vê no espelho e no olhar do outro não é mais imbuído de esperança e sim de declínio físico, desvalorização social e proximidade da morte (GOLDFARB, 2006).

As mudanças do corpo e a crise na passagem para a velhice podem ser associadas a esta sensação do estranho. A velhice e a perda de funcionalidade do corpo são esperadas, porém quando surgem, quando se concretizam materialmente, quando se tornam evidências irrefutáveis, são sentidas como algo estranho, que vem de fora e surpreende o sujeito de forma repentina e assustadora (FREUD, 1974)

No entanto, a sociedade como um todo, vem percebendo e identificando mudanças significativas graças ao advento e a contribuição da tecnologia. “A inserção das tecnologias digitais no cotidiano da sociedade informacional não é um processo neutro ou isento de conflitos e contradições” (CARVALHO, 2011, p.15). Vive-se em um momento onde vários segmentos da sociedade têm buscado se reinventar constantemente, no sentido de acompanhar as mudanças e essas mudanças aqui citadas refletem também na forma de como as pessoas da terceira idade vem aproveitando essas mudanças.

Atualmente a apropriação digital é um marco necessário para as pessoas da terceira idade, inclusive na vida dos trabalhadores aposentados. No sentido de explicar sobre o termo trabalhador aposentado, Santos (1990) relata que a aposentadoria pode ser compreendida como um fenômeno social e econômico de afastamento do sistema de produção.



Para os trabalhadores aposentados, adquirir o conhecimento da informática é fundamental para atender as mudanças, e inovações para acompanhar as transformações advindas da era mais revolucionária até então. Se capacitar é um caminho inevitável, e não é diferente para ninguém ainda mais, num âmbito acadêmico. É importante perceber a necessidade das instituições educativas se apropriarem das tecnologias da informação e comunicação (TIC), integrando-as ao processo de ensino e aprendizagem através de seus protagonistas, alunos e professores, reforçando seu compromisso na formação de cidadãos conscientes do seu papel transformador numa sociedade mais justa e igualitária (LEÃO, 2011).

A partir da importância de inserir o trabalhador aposentado no meio digital através dos cursos de apropriação, pode-se então apresentar junto o conceito de inclusão social. O conceito de inclusão digital apresenta-se como requisito principal para reflexão e discussão do marco teórico da pesquisa em questão. Segundo Pacievitch (2009) a inclusão digital é a tentativa de garantir a todas as pessoas o acesso às tecnologias da informação (TI). Existem aqueles que afirmam que na inclusão digital deve haver um processo de “Alfabetização Digital”. Pode-se definir alfabetização digital como: “a aprendizagem necessária ao indivíduo para circular e interagir no mundo das mídias digitais como consumidor e como produtor de seus conteúdos e processos” (CARVALHO e CARVALHO, 2007, p.3).

A ideia é que todas as pessoas, possam ter acesso às informações, fazer pesquisas e enviar e-mails: Facilitar sua própria vida fazendo uso das tecnologias. Tendo acesso as informações tecnológicas, os trabalhadores aposentados, serão beneficiados e facilitarão suas vidas, o que vai de encontro ao conceito de Thais Pacievitch.

De certa forma, a capacitação é um caminho inevitável, independente de sua condição profissional ou pessoal, no mercado de trabalho e na vida como um todo, tornou-se fundamental apropriar-se digitalmente, do conhecimento da informática e dos recursos tecnológicos, para que o cidadão consiga ser incluído na era da informação.

Ambos atribuem relevância na aquisição da apropriação digital como potencial para garantir sua emancipação, diante da nova ordem social a tecnologia da informação. E é nesse cenário que os trabalhadores aposentados do curso de apropriação digital, necessitam se enquadrar e se apropriar do conhecimento da informática, e tomá-la como chave principal para tomada de poder na sociedade da informação. Segundo Baquero



(2012, p.15), “empoderamento, enquanto categoria, perpassa noções de democracia, direitos humanos e participação, mas não se limita a estas”.

O empoderamento extrapola o nível conceitual e envolve o sujeito e coletividade, de modo que exista ação consciente. No caso os trabalhadores aposentados estão envolvidos e em coletividade, pois estão no meio acadêmico, na Universidade, são conscientes de sua papel e de sua inclusão na sociedade do conhecimento da informação, assim, através da capacitação buscam sua emancipação, junto mover-se no sentido de garantir seus direitos e serem autores de suas histórias. A perspectiva da inclusão digital e uso das ferramentas de informática aqui teorizada, nos remete a uma relação à ideia, de empoderamento na acepção Freriana do termo (PESCE, 2013). A inclusão digital, se promovida em seu sentido emancipador, pode ser elemento facilitador da educação libertadora, por oferecer ao socialmente excluído o acesso a cultura digital e suas potencialidades de exercício da cidadania.

A aposta é a de que os atuais uso das redes digitais podem promover o empoderamento dos indivíduos, dialogando com a teoria de Fortunati (2014), caracteriza o empoderamento pela oportunidade dos destituídos de poder se fortalecem e ganham domínio sobre seus assuntos pessoais, isto é, ao adquirir capacidade para acessar a informações e recursos, ganham a habilidade de articular suas próprias histórias, influenciam os problemas políticos que lhes dizem respeito, ampliam a confiança e autonomia para fazer escolhas livres e significativas, traduzindo as em ações e resultados sua vida e da comunidade que vive.

Nota-se na teoria de Fortunati, relevância com a realidade deste estudo, compreendendo que os trabalhadores tem por natureza, a raiz da destituição poder, numa sociedade cada vez mais globalizada que dialoga com a tecnologia, exigindo que cada indivíduo se apropriam digitalmente, para o fortalecimento e vantagens sobre suas vidas, ou sejam, obriga para que saiam de suas áreas de conforto e adquiram competências de empoderamento, através do conhecimento da informática, e assim, possam se instrumentalizar e garantir seu espaço, na sociedade da informação. “Abolir distâncias espaciais e oportunizar acesso universal às TICs são promessas dessa nova configuração da sociedade” (VIERO, 2011, p.10).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A apropriação digital não é uma necessidade apenas para os que estudam ou para os que fazem parte do mercado de trabalho. O resultado desse estudo pauta-se na importância de possuir os conhecimentos básicos em informática pois isso já sabemos que é fundamental para qualquer um, já que a tecnologia está intrinsecamente em nosso dia-a-dia. Hoje, é possível fazer quase tudo através de um computador e, quem não sabe nem como acessar a internet – porque, acredite, tem gente que ainda não sabe – com certeza ficará para trás. A importância do curso de informática está relacionada principalmente com a necessidade que o mercado de trabalho tem de pessoas que saibam como manusear um computador e suas funções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de inclusão digital devem ter como objetivo principal a cidadania digital e inclusão social, necessitando para isso de uma apropriação social efetiva das TIC's, além de um pensamento diferenciado para a essência dos projetos, tendo sempre em vista uma questão de ética e cidadania, com modelos pedagógicos que auxiliem os indivíduos em suas construções próprias, individuais e comunitárias de significados.

Esse estudo permitiu aprofundar nossas considerações no momento em que concluímos que tão grande seja a importância da apropriação digital para as faixas etárias mais jovens é também para os trabalhadores que já estão aposentados. É por esse motivo que os trabalhadores aposentados procuram os cursos de informática para se atualizarem com os meios digitais, não só para diversão, mas, para terem a possibilidade de resolver também seus problemas diários através desse meio.

Palavras-chave: Apropriação digital; Trabalhadores aposentados, Cursos de Apropriação Digital, Tecnologia.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, Rute Vivian Angelo. Empoderamento: instrumento de emancipação social?—uma discussão conceitual. **Revista debates**, v. 6, n. 1, p. 173, 2012.



BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CARVALHO, A. M. G.; CARVALHO, J. M. Alfabetização Digital: Análise do GESAC e da construção da cidadania nas redes de informação e comunicação. In: **XVII ENDOCOM - Encontro de Informação em Ciências da Comunicação, XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Santos, 2007.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **XXVIII Congresso Internacional da ALAS 06 a 11 de setembro de 2011**, Recife–UFPE.

FORTUNATI, Elen Lemos. (2014). **Physical, structural and antimicrobial properties of poly vinyl alcohol– chitosan biodegradable films**. **Food Hydrocolloids**, 35, 463-470.

FREUD, S. (1974). Tratamento anímico. **In Edição Standart das Obras Psicológicas Completas (vol. VII)**. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1890).

GOLDFARB, D. (2006). **Demências**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

LEÃO, Marcelo Brito Carneiro. Apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de ciências: uma revisão sistemática da última década (2007-2016). **RENTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 15, n. 2, 2011.

PACIEVITCH, Thais. Tecnologia da informação e comunicação. **Info-escola**, Disponível em: <http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>-Acesso em: v. 29 jul de 2020.

PESCE, Celso P. et al. Crushing and wet collapse of flowline carcasses: a theoretical-experimental approach. In: **International Conference on Offshore Mechanics and Arctic Engineering**. p. 521-529, 2013.

SANTOS, M. F. S. (1990). **Identidade e aposentadoria**. São Paulo: EPU. Sargent, L. D., Bataille, C. D., Vough, H. C. & Lee, M. D. (2011). Metaphors for retirement: Unshackled from schedules. *Journal of Vocational Behaviour*, 79, pp. 315- 324

VIERO, Verônica Crestani; DA SILVEIRA, Ada Cristina Machado. Apropriação de tecnologias de informação e comunicação no meio rural brasileiro. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 28, n. 1, p. 257-277, 2011.